



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE
E INCLUSÃO - SECADI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTOJUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**JAEISON DOS SANTOS
JAILSON VIEIRA DOS SANTOS**

**INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR:
desafios e possibilidades de enfrentamento na Escola Municipal Professora
Gildete dos Reis Lima em Monte Alegre de Sergipe-SE**

**São Cristovão - SE
2016**

**JAELSON DOS SANTOS
JAILSON VIEIRA DOS SANTOS**

**INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR:
desafios e possibilidades de enfrentamento na Escola Municipal Professora
Gildete dos Gildete Reis Lima em Monte Alegre de Sergipe-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Plano de Intervenção com um dos requisitos para obtenção do título de especialista em Direitos Infantojuvenis no Ambiente Escolar.

Eixo Temático: Violência Escolar

Orientador: Profº. Dr. Ferdinando Santos de Melo

**São Cristovão - SE
2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Jaelson dos, 2016

Indisciplina e Violência no Ambiente Escolar: desafios e possibilidade de enfrentamento/
Jaelson dos Santos, Jailson Vieira dos Santos. 2016. 49 f. : 30 cm.

Orientador: Prof . Ms. Ferdinando Santos de Melo.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro
Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar, 2016.

1. Indisciplina. 2. Violência escolar. 3. Influência Familiar I.Melo, Ferdinando Santos de. II.
Indisciplina e Violência no Ambiente Escolar: desafios e possibilidades de enfrentamento.

**JAELSON DOS SANTOS
JAILSON VIEIRA DOS SANTOS**

**INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR:
desafios e possibilidades de enfrentamento na Escola Municipal Professora
Gildete dos Gildete Reis Lima em Monte Alegre de Sergipe-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Plano de Intervenção com um dos requisitos para obtenção do título de especialista em Direitos Infantojuvenis no Ambiente Escolar.

Aprovado em 05 de Março de 2016.

Profº Dr. Ferdinando Santos de Melo – Orientador
Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - UNEB
Universidade Federal de Sergipe
Presidente

Profª Drª. Alessandra Barbosa Bispo
Membro Titular

Profª. MSc. Sheila Silva da Conceição
Membro Titular

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser dono do tempo e das oportunidades. Aos nossos familiares e amigos pelo apoio moral na construção deste sonho. E, ao Professor Mestre e Orientador Ferdinando Santos de Melo pelo acompanhamento e apoio.

RESUMO

O presente projeto de intervenção pedagógica “Indisciplina e violência no ambiente escolar: desafios e possibilidades de enfrentamento na Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima”, situada na cidade de Monte Alegre de Sergipe, tem como foco analisar as causas da violência escolar com a perspectiva de perceber os fatores que geram a violência e quais os contextos em que ela está inserida, possibilitando sugestões para combatê-la, com hábitos que contribuam para uma convivência tranquila e harmoniosa, compreendendo valores que venham permitir uma convivência baseada na dignidade e nos valores éticos e morais de todos os envolvidos. O Estudo teve como base metodológica a pesquisa qualitativa de caráter participativo. O projeto será efetivado de fases e permeado pela pesquisa bibliográfica, através de documentos construídos e a partir da pesquisa. As reflexões obtidas nos encontros promovidos com os profissionais e alunos terão como base a ação que inicia de forma empírica que é concebida e realizada com uma ação em busca de solução de um problema detectado e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos. Para a coleta de dados, inicialmente fizemos um trabalho de observação e sondagem, em seguida confinará as entrevistas com alunos do 6º ao 9º anos do turno matutino e vespertino, professores, e coordenadores, a respeito de suas concepções e percepções da violência no ambiente escolar, na busca de colher informações acerca do tema, por meio de questionários e entrevistas. Em seguida analisamos os dados propondo algumas ações para minimizar a indisciplinas e atos de violência que se manifesta na escola com o objetivo de fazer um espaço efetivo de garantias e aprendizagens para crianças e adolescentes, tornados cidadãos críticos e participativos.

Palavras-chave: Indisciplina; Violência Escolar; Influência Familiar e Valores.

ABSTRACT

This project pedagogical intervention "indiscipline and violence in the school environment: challenges and coping possibilities at the Municipal School Professor Gildete of Kings Lima", in the city of Monte Alegre de Sergipe, focuses on analyzing the causes of school violence. It arose from the need to discuss the issue with the perspective to realize the factors that generate violence and what are the contexts in which it operates, providing suggestions to try to fight it, with habits that contribute to a peaceful and harmonious coexistence, understanding values that will allow coexistence based on dignity and ethical and moral values of all involved. The study had methodological basis as qualitative research participatory nature. The project will be affected in phases and permeated by literature, through documents and built from the research. The reflections obtained in the meetings held with staff and students will be based on the action that starts empirically that is designed and built with an action seeking a solution to a problem detected and in which the participants representative of the situation or the problem are involved . To collect data, initially we will make one observation and survey work then confine interviews with students from 6th to 9th years of morning and evening shift, teachers, and coordinators about their conceptions and perceptions of violence in the school environment, seeking to gather information on the subject, through questionnaires and interviews. Then we did the analysis of the data proposing some actions to minimize indiscipline and violence manifested in school in order to make an effective space for guarantees and learning for children and adolescents become critical and participative citizens.

Keywords: indiscipline; School violence; Family influence and Values.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- 1** – EMPGRL (Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima).
- 2** – EJA (Educação de jovens e Adultos).
- 3** – PNAE (Programa Nacional de Alimentação escolar).
- 4** – FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar).
- 5** – ECA (Estatuto da Criança e Adolescente).
- 6** – IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	13
2 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
3 - DIAGNÓSTICO	25
4 - PLANO DE INTERVENÇÃO.....	30
4.1 - Objetivos.....	32
4.2 - Atividade/Ação.....	33
4.3 - Principais Etapas da Ação.....	38
4.4 - Ações do Plano de Intervenção 2016.....	39
4.5 - Recursos Utilizados no Plano de Intervenção.....	39
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6 - REFERÊNCIAS.....	42
7 - APÊNDICE.....	44
8 - ANEXOS.....	49

1 - INTRODUÇÃO

Os problemas atuais em relação à indisciplina escolar se apresentam como uma das grandes preocupações dos educadores, os quais, nem sempre estão preparados para enfrentar tão árduos desafios, tal problema situa-se, na maioria das vezes, entre jovens na fase de adolescência.

Numa visão empírica, entende-se que a questão da indisciplina se deve a vários fatores como: problema de relacionamento familiar, aceitação do ambiente escolar, dentre outros. Neste sentido,

(...) algumas atitudes que contribuem com o mau comportamento dentro da sala de aula são a falta de educação social, incivilidade e o consumismo desenfreado que faz com que as crianças e jovens acreditem que o dinheiro compra tudo e a todos. Por lado, existem estudantes que se comportam mal e ofendem os funcionários da escola, porque seus professores e gestores não cumprem corretamente suas funções: chegam atrasados, saem cedo, faltam sistematicamente sem justificativas, não cumprem todos os itens do programa de estudo. (CHISPINO, 2005, p. 21)

Diante do exposto, compreendem-se que o autor aponta práticas pedagógicas na relação professor/aluno como maior enfoque do problema disciplinar e, de uma forma mais sutil, as questões sociais, às quais envolvem a educação familiar e o relacionamento ao meio em que tenha vivido anteriormente aos dias escolares. Embora os funcionários possuam uma parcela de culpa, conforme a citação acima, não existe o chamado “milagre” em relação à indisciplina, pois o discente quando é disciplinado, o professor não consegue contornar a situação se não propuser uma prática pedagógica apropriada para tal situação e, essa prática, nem sempre é possível, visto que existem vários discentes em uma sala de aula, cada um com sua natureza e aceitação peculiar. O tema indisciplina escolar passou a ser, atualmente, para os profissionais da educação, um dos principais problemas pedagógicos em nível de sala de aula.

Durante a nossa visita na Escola Municipal Gildete Reis Lima, percebemos vários pontos que poderiam ser transformados em um Projeto de Intervenção, pois foram inúmeros problemas encontrados¹.

¹ Alunos agressivos, altos índices de reprovação, evasão, alunos com problemas familiares que trazem de casa para a escola e falta de estrutura familiar.

Os alunos trazem consigo uma série de problemas para a escola; problemas na família com o pai que bebe e quer descontar suas frustrações nos filhos, a falta do diálogo entre pais e filhos e a estrutura familiar financeira.

Rego (2007), Oliveira (2005), Vasconcelos (2001), demonstraram que as causas da indisciplina são atribuídas a diversos fatores que vão desde problemas familiares, influência da mídia, diversidade cultural, baixa autoestima, alunos que desistem, uso de metodologias inadequadas, falta de diálogo, relacionamento professor-aluno, aluno-escola, aluno-aluno, falta de regras ou clareza das mesmas, os cursos de formação de professores; currículo; rotatividade de professores; turmas superlotadas; falta de apoio da equipe técnico-pedagógica; espaço no calendário escolar para reflexão e discussão no coletivo escolar; desmotivação profissional; dificuldades de aprendizagem, drogas, bebidas alcoólicas, agressões físicas, verbais e o “bullying”, dentre outras dificuldades, com as quais a escola tem que lidar.

Além desses fatores, Ferreira (2006) esclarece que a situação enfrentada pela escola de hoje foi se instalando ao longo do tempo, ao tentar combater o analfabetismo e democratizar o ensino, propagou a ideia de escola obrigatória, aumentando o número de alunos e consequentemente o número de professores, sem que estes, estivessem preparados para lidar com essa diversidade. Diante deste contexto a escola passou a ser encarada como uma imposição, contribuindo assim para a desmotivação e o comportamento indisciplinado, haja vista que não estão na escola apenas os alunos interessados.

A Escola Municipal Professora Gildete Reis Lima localizada na rua José Augusto da Silva, nº 299 – Monte Alegre de Sergipe, fonte de inspiração para nossa pesquisa, funciona em 2015 com 834 alunos, na modalidade de ensino fundamental (1º ao 9º) e Educação de jovens e Adultos (Eja), nos turnos matutino das 07h40min às 11h50min, vespertino das 12h40min às 16h50min e noturno das 18h40min às 22horas, com intervalos de 10 minutos para cada turno.

Os alunos matriculados e frequentes são distribuídos da seguinte forma: Matutino, 1º ano A vinte e seis alunos, 1º ano B vinte e cinco Alunos e 1º ano C cinco Alunos, 2º ano A trinta e dois Alunos e 2º ano B trinta Alunos, 3º ano A trinta e quatro Alunos, 3º ano B vinte e nove Alunos e 3º ano C trinta e um Alunos, 4º ano A trinta e um Alunos e 4º ano B vinte e nove Alunos, 5º ano A vinte e quatro Alunos e 6º ano A vinte e cinco Alunos; no turno vespertino, 3º ano D trinta e sete Alunos e 3º ano E trinta e nove Alunos, 4º ano C vinte e seis Alunos e 4º ano D vinte e seis

Alunos, 5º ano B trinta e quatro Alunos, 6º ano B quarenta Alunos e 6º ano C quarenta e um Alunos, 7º ano A vinte e seis Alunos e 7º ano B vinte e cinco Alunos, 8º ano Único quarenta e dois Alunos e 9º ano trinta e cinco Alunos; e no turno Noturno, Eja do 1º ao 5º ano trinta Alunos e Eja de 6º ao 9º ano A cinquenta e sete Alunos e Eja de 6º ao 9º ano B trinta e cinco Alunos. (MONTE ALEGRE, 2008).

A referida Unidade de Ensino possui doze salas de aula, um laboratório de informática, uma diretoria, uma secretaria, um depósito para merenda, um almoxarifado, uma cantina, seis banheiros masculinos e femininos e dois para deficientes, um para os professores e um para o uso da diretoria, totalizando dez banheiros.

Conta com 32 Profissionais do Magistério, sendo que 03 professores são contratados e 29 professores do quadro efetivo, todos com ensino superior completo, atuando com seu nível de formação adequada.

A indisciplina é um dos fatores que dificulta o desenvolvimento das atividades pedagógicas no espaço escolar. As causas são diversas, e neste sentido a família e a escola estão em constante embate, atribuindo uma à outra a responsabilidade pela exposição de regras para as crianças, regras estas que na maioria dos casos chegam até elas como forma de imposição, não levando a uma reflexão, uma vez que elas não participaram do processo de elaboração das regras.

O objetivo deste projeto Indisciplina e Violência no Ambiente escolar: desafios e possibilidades de enfrentamento, realizado na escola Municipal Professora Gildete Reis Lima é sensibilizar e criar laços com a comunidade. Apresentar a construção de regras como instrumento para a prevenção da indisciplina escolar, segundo a experiência realizada com alunos e professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da instituição outrora mencionada.

Para analisar o fenômeno da indisciplina na escola, vamos partir do olhar do professor, por acreditarmos que eles vivenciam cotidianamente os problemas em sala de aula. Assim, nosso objetivo é verificar quais são as concepções sobre a indisciplina no espaço escolar e na sala de aula, mas o nosso olhar também será direcionado aos alunos e a toda equipe escolar. Garantir ao educando situações de construção do conhecimento promovendo o seu crescimento pessoal, social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando sua integração e atuação no meio sociocultural. Planejar de forma democrática com a participação de toda comunidade escolar a elaboração e implantação de um projeto

de intervenção sobre indisciplina e violência, e que esse projeto seja trabalhado anualmente; Formar cidadãos participativos, responsáveis e com senso de criticidade; Propiciar a vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania e Relacionar as principais situações-problemas que envolvem questões de disciplina e violência.

Atuando como docentes² em escolas públicas, há vários anos, percebemos a importância de valorizar o aluno como um ser em constante processo de crescimento intelectual, social e, principalmente, de personalidade e por isso, consideramos que trabalhar com a formação mais integral dos estudantes é algo que poderá tornar o ambiente escolar um espaço agregador e estimulador de ações mais humanizadas em que o diálogo sempre prevaleça para tomadas de decisão.

O Plano de intervenção Indisciplina e violência no ambiente escola: desafios e possibilidades de enfrentamento na escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima será efetivado de fases e permeado pela pesquisa bibliográfica e através de documentos construídos a partir da pesquisa. As reflexões obtidas dos encontros promovidos com os profissionais e alunos terão como base a ação que inicia de forma empírica que é concebida e realizada com uma ação em busca de solução de um problema detectado e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos.

Para a coleta de dados, inicialmente faremos um trabalho de observação e sondagem da situação, em seguida confinará as entrevistas com os professores, alunos e demais profissionais da educação a respeito de suas concepções e percepções da violência no ambiente escolar.

² SANTOS Jaelson dos – Professor de Matemática/Universidade Tiradentes-Se, (2009) – Pós Graduação Lato sensu, Práxis e Docência no ensino Fundamental/Pio Décimo – Se, (2010); lectionei nas escolas da rede Estadual, no Ensino Fundamental e Médio com a Disciplina de Matemática; em Monte Alegre: Escola Estadual 28 de Janeiro (2005 a 2007); Escola Estadual José Inácio de farias (2010 a 2012); Escola Estadual Dom Brandão de Castro em Poço Redondo (2009 e 2010), Fui Tutor Presencial da Universidade Aberta do Brasil UAB/UFES/CESAD – Pólo de Nossa Senhora da Glória (2011 a 2015). Atualmente estou lecionando a disciplina de Matemática pela rede Estadual – Projovem Urbano: Canindé do São Francisco; jaelson.11@hotmail.com

SANTOS, Jailson Vieira dos – Pedagogia/Universidade Estadual Vale do Acaraú (2002); Professor de Matemática/ Universidade Tiradentes-Se, (2009); lectionei nas escolas da rede Estadual, no Ensino Fundamental e Médio com a Disciplina de Matemática; em Monte Alegre: Escola Estadual 28 de Janeiro (1998 a 2004); Escola Estadual José Inácio de farias (2002 a 2003). Atualmente estou na escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima, com a disciplina de Matemática; jailsonseduc@gmail.com

O argumento central nesse plano é que a violência na escola representa um problema a ser pensado sob a perspectiva da gestão escolar. É uma forma que coloca em questão o projeto político pedagógico da instituição, na medida em que consegue afetar não somente as iniciativas e práticas dos professores, mas as finalidades mais amplas que se deseja atingir dentro do espaço da sala de aula, que devem ser o acesso ao conhecimento, à cultura, a formação do cidadão através do ensino e a aprendizagem.

A escola tem-se deparado com diversas situações frente ao seu público; o uso de drogas, a vida sexual precoce, a gravidez na adolescência, os meios de comunicação de massa, a rebeldia, o consumismo impulsionado pelo capitalismo e os casos de indisciplina frenéticos que vem acontecendo na maioria das escolas e no meio familiar.

Para compreender essas situações nesta escola Professora Gildete dos Reis Lima, através de estudos, fizemos uma sondagem da problemática na escola através de visitas, observando seus espaços físicos, e os meios que provém os espaços de garantias de direitos de seus discentes, ao mesmo tempo tentando compreender a escola em seu processo histórico e os desafios enfrentados ao longo dos tempos. Sendo assim, fizemos uma análise de alguns documentos referentes à escola, como: atas, Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico (PPP), relatórios, etc. com a finalidade de compreender a história da escola, sua caracterização e os desafios por ela enfrentada.

O projeto de intervenção tem como instrumento a pesquisa e construção do diagnóstico, utilizamos como técnicas de pesquisa, a observação, através da visita periódica, fotografando e anotando todos os pontos perceptíveis que caracterizam a violação dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Deste modo, após a observação da estrutura física da escola, análises de documentos, chegamos o momento de focar na problemática Indisciplina e Violência no Ambiente Escolar: desafios e possibilidades de enfrentamento.

Montaremos o cronograma de propostas de atividades a serem desenvolvidas pelos professores em sala de aula e período de execução por cada um. Concomitante as atividades em sala incluíamos a propostas de atividades para serem realizadas pela própria escola.

O presente trabalho está fundamentado através da Introdução, seguida do Capítulo 1 Referencial teórico, que corresponde à pesquisa bibliográfica e

construção da fundamentação teórica. A fundamentação teórica baseou-se em propor o reforço da importância da prevenção para casos de alunos indisciplinados e violentos no Ensino Fundamental, onde esse projeto ajude-os a se formarem como cidadãos, poderão ser feitas algumas pesquisas via internet para aprimorar e complementar essa temática.

No capítulo 2 Diagnóstico, tendo como objetivo colocar em prática a metodologia escolhida e fazer o levantamento e a análise dos dados. Após todo processo de leitura, pesquisa bibliográfica, da observação do espaço e das relações humanas na escola, da palestra e entrevista, etc. É hora de fazer a tabulação das informações e refletir os resultados da pesquisa, para isso tivemos como base a ação que foi concebida e realizada em busca da solução para um problema detectado.

No capítulo 3 apresentamos a proposta do plano de intervenção que dará suporte ao projeto, na intenção de intervir sobre o que mais preocupa a comunidade escolar: Indisciplina e violência, no sentido de fazer a escola um espaço educativo, prezando pela dignidade e integridade física e psíquica das crianças e adolescentes, e o desenvolvimento do projeto. Desta forma, é necessário analisar o problema, a partir dos vários fatores que se relacionam com a aprendizagem.

Após análise dos resultados: Indisciplina e Violência no Ambiente Escolar: desafios e possibilidades de enfrentamento na Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima, foram propostas algumas ações para minimizar a indisciplinas e atos de violência que se manifesta na escola com o objetivo de fazer um espaço efetivo de garantias e aprendizagens para crianças e adolescentes, tornando cidadãos críticos e participativos.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Temos alguns referenciais colaborando para o nosso trabalho sobre a indisciplina e violência no ambiente escolar como suporte e subsídio para o projeto de intervenção desenvolvido na Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima. Nessas literaturas serão trabalhados alguns tópicos, a exemplos da Palestra de Conscientização e a Minimização da Indisciplina e Atos de violência na referida escola, com alunos, professores, pais de alunos e demais profissionais que compõem a rede.

Então é com esse respaldo que iremos desenvolver o projeto de intervenção na Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima, é com esse enunciado que se propõe o reforço da importância da prevenção para casos de alunos indisciplinados no Ensino Fundamental.

E é com esse embasamento que nós teremos subsídios para entender porque crianças e adolescentes estão acabando com o sossego das famílias e professores. No entanto, temos uma das instituições mais importantes que pode nos auxiliar. Estamos falando da escola cuja uma das funções é transmitir conhecimento e é partindo desse pressuposto que iremos utilizá-lo com o apoio da gestão.

O papel do educador é colocar-se junto ao aluno, problematizando-o no mundo real e imaginário, contribuindo para que ele possa compreendê-lo e reinventá-lo, crescendo e aprendendo junto com o aluno, tentando vivenciar, juntamente com ele seus conflitos, invenções, curiosidades e desejos, respeitando-o como um ser que pensa diferente respeitando a sua individualidade. (SMED, 1995, Princípio 40)

Permitir que o aluno se reconheça como sujeito histórico, com clareza de que é um elemento de um todo maior, posicionando-se de uma maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo para mediar conflitos e tomar decisões coletivas.

Temos alguns referenciais colaborando para o nosso trabalho sobre a indisciplina no ambiente escolar:

“A indisciplina seria característica daquele que não tem limites, que não respeita a opinião e sentimentos alheios, que apresenta dificuldades em entender o ponto de vista do outro, que não consegue dialogar e conviver de modo cooperativo com seus pares”. REGO, 1996, p. 84.

Com base na citação, a escola é um espaço realmente propício para as transformações, uma vez que os problemas da sociedade chegam à escola, a mesma possui a credibilidade de propor estratégias de resolução para a prevenção dos problemas que rodeia a instituição de ensino.

Existem muitas razões para a criança ser indisciplinada, desde a convivência com outros indivíduos com o mesmo comportamento, a maus tratos ou baixa estima. As relações familiares são muito importantes no desenvolvimento humano e consequentemente, os estilos educativos tem grande influência na formação educacional (OLIVEIRA, 1995, p. 57).

O problema da indisciplina é tarefa de todos: sociedade e família, a família por sua vez constitui o berço do processo de ensino e aprendizagem de todo ser

humano e nele o aprendiz está sujeito a ser influenciado decisivamente de forma positiva ou negativa. A escola é frequentada por aqueles que tiveram uma boa formação na família, como também por pessoas que tiveram experiências negativas, gerando assim uma grande diversidade de alunos na sala de aula.

A presença dos pais na escola é um exemplo para os alunos da prática da cidadania. Os pais que vão à escola, participam de encontros, colaboram nos eventos dão aos filhos a maior lição. São pais que tem a visão de que o ambiente escolar é o ambiente formador de seu filho. As famílias devem ser parceiras da escola na missão e na responsabilidade de educar e formar o cidadão para a vida. Quanto maior for a parceria e a solidariedade entre escola e comunidade, maior será a possibilidade dos alunos desenvolverem suas potencialidades. Desse modo:

Piaget (1973) defende que temos duas alternativas: “formar personalidades livres ou conformistas”. Se o objetivo da educação for o de formar indivíduos autônomos e cooperativos, então é necessário propiciar para que ele se desenvolva em um ambiente de cooperação. A escola é um ambiente socializador e esta é, a importância de se ter claro sua parcela de contribuição na formação moral de seus alunos. O professor, no caso, tem a função de colaborar para que isso efetive. Deve propiciar experiências entre pares com bases na cooperação, construindo um ambiente com regras coerentes e justas.

A relação professor/aluno deve ser baseada no diálogo, o professor deve ser um exemplo, para que possa exercer, sem autoritarismo, a sua função educativa. Identificar, conhecer, analisar e compreender a indisciplina e suas complicações pode até não facilitar a compreensão, mas a aceitação de que o fato tem real fundamento, isso sim, trás a certeza de que pode ser revertido, pensando dessa forma, é possível, desativar os estacionamentos das escolas, é possível fabricar um freio resistente para que os acidentes não voltem acontecer.

Diante desse referencial, entendemos que, toda criança tem seu jeito de ser, e a vivência no lar, e o seu cotidiano familiar também influência em seu comportamento.

Quadro nº 01 - Causas da indisciplina escolar

Causas Externas à Escola	entre elas se vê a influência exercida pelos meios de comunicação, violência
--------------------------	--

	social e ambiente familiar
Causas Internas	A escola, as condições de ensino, a maneira como se relacionam com as pessoas, a capacidade de se adaptar aos padrões e normas estabelecido pela instituição escolar e o perfil dos alunos.

Escola, Revista Nova. Indisciplina, p. 78. Ano XXIV nº. 226, outubro, 2009.

É preciso olhar pela família, esta, tem um papel de grande participação da família na educação de seu filho junto à escola, quando a criança compreende e respeita limites em casa o fará em qualquer outro ambiente caso contrario não conseguirá obedecer a regras impostas em outro lugar.

Na sala de aula a agressão significa em certos casos, por exemplo, quando um aluno agride algum colega sem motivo, ou nega-se a cumprir as normas, uma busca de limites e atenção. O gesto agressivo do jovem é uma necessidade de reivindicar por seus objetivos, buscar a comunicação, de se fazer notar.

Crianças excessivamente inquietas, agitadas, com tendências à agressividade, se destacam no grupo pela dificuldade de aceitar e cumprir as normas, às vezes, não conseguindo produzir o esperado para sua idade. Estas crianças representam um desafio para suas famílias, a escola e sociedade, cabendo a estes estabelecer os métodos de orientação mais condizentes a cada situação e estabelecer os níveis de regimes necessários para obtenção da disciplina, Mielnik, 1982, p. 60.

O comportamento de alguns jovens em sala de aula percebe-se certo grau de irritabilidade gratuita e desnecessária, podendo lançar sobre qualquer colega um insulto ou ação maldosa sem maiores motivos ou de justificativas. Isto ocorre inclusive em relação aos professores, pelos quais os jovens muitas vezes demonstram desagrado e desprazer em colaborar ou seguir as normas estabelecidas, como demonstra Mielnik, 1982, p. 60.

Diante da violência, o desafio maior é o reconhecimento da complexidade de suas manifestações, sem reduzi-la a uma única fonte. O lugar da escola, assim como o da família possibilita uma atuação ampla no campo da prevenção da

violência. Mas é necessário que essas instituições caminhem juntas, buscando principalmente estabelecer uma relação respeitosa com os jovens.

Por sua vez, o professor precisa fazer o seu papel, procurando manter a ordem e a disciplina, cobrando a obediência às regras e normas do grupo ou da escola, mas também tem o dever de compreender e interpretar estas manifestações, buscando dar segurança ao jovem, para que obtenha um equilíbrio em suas ações. Na sala de aula os professores representam muitas vezes uma segurança para alguns alunos que se sentem perdidos e desamparados, sem limites. O jovem que não teve momentos de carinho, limite e equilíbrio no seio familiar buscam-os na escola. Por isso o professor não deve deixar impune uma agressão. O jovem deve ter em mente que toda regra estabelecida ou limite imposto deve ser respeitado.

Um dos maiores desafios relativamente à efetividade do ECA está relacionado à existência de uma variada rede de atendimento, capaz de prover e administrar diferentes tipos de programa de orientação, apoio e promoção social. Não há como aplicar as medidas previstas nos incisos II, III, IV, V e VI se não existirem programas de atendimento, pois nesses casos os Conselhos Tutelares ficam impossibilitados de aplicar as medidas e fazer os encaminhamentos necessários. Por mais que o Conselho Tutelar faça a abordagem correta, se não existir um programa de auxílio para prestar esclarecimento e auxílio nesse tipo de caso, não haverá como, fazendo com que saiam da zona de risco. Fica claro então que para garantir os direitos de crianças e adolescentes, para que o sistema de medidas protetivas possa funcionar precisamos de políticas públicas variadas e acessíveis, que sejam desenvolvidas principalmente nos municípios e que possam ser mobilizadas sempre que se detectar uma situação de risco pessoal (Estatuto da Criança e Adolescente, 1990).

As medidas de proteção podem ser aplicadas em quaisquer situações, adequando-se às particularidades do caso. Mas além delas, o ECA previu também, as chamadas medidas socioeducativas. As medidas socioeducativas não podem ser aplicadas em qualquer situação, mas apenas naquelas em houve prática de ato infracional.

Nos termos do artigo 103 do ECA, “considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal”, significa que as medidas socioeducativas só poderão ser aplicadas nas hipóteses em que a conduta em exame corresponder exatamente a uma ação prevista (e proibida) em uma norma

penal incriminadora válida. As medidas socioeducativas serão aplicadas unicamente aos adolescentes (a partir dos 12 anos completos).

Quando crianças (menores que 12 anos) cometem um ato infracional serão aplicadas as medidas de proteção do artigo 101 do ECA. O estabelecimento das medidas socioeducativas para adolescentes que tenham cometido ato infracional implica a criação de um importante sistema de responsabilização, pois ainda que os menores de dezoito anos sejam penalmente inimputáveis, os adolescentes (de 12 a 18 anos) que venham a violar as normas penais, tendo-se em vista a aplicação de uma medida sócio educativa. É bem importante perceber que, com a instituição das medidas sócias educativas para adolescentes e o estabelecimento do devido processo legal para sua aplicação, o ECA instituiu o que tem sido chamado de Justiça “Penal” Juvenil. (Estatuto da Criança e Adolescente, 1990).

Essa perspectiva em sala de aula implica em mudar a concepção tradicional de que o educando é apenas um ser receptivo do saber e compreendê-lo como agente ativo e imperativo no processo de construção do seu conhecimento. Uma prática educativa que considere a importância da mediação social implica não apenas numa valorização de conteúdos e dos mediadores instrumentais, mas também dos agentes sociais e suas particularidades.

O ambiente escolar deve ser valorizado como local de interação entre criança, professor, currículo, gestão, democracia, família, direitos, deveres e comunidade, ou seja, como um espaço plural, dialógico e dinâmico que em seu ambiente vibrante comporta a organização da própria sociedade trazendo diversas experiências sociais.

São vários os desafios que se revelam em trabalhar com “crianças e adolescentes no dia de hoje”. Um dos fatores que interferem é a indisciplina, um dos temas mais recorrentes nas conversas entre os professores sobre os desafios enfrentados diariamente em sua atuação.

Acreditamos na aproximação e participação da família com a escola, e que a educação também se faz em casa, sem que seja necessário o uso de força maior, como chamar conselho tutelar. A escola constituir-se em um espaço sociocultural, onde as diferenças se encontram, precisando criar condições adequadas à formação integral do cidadão, com objetivo de promover reflexões e ressignificar à prática docente para a transformação da sociedade.

Nesse sentido, a desigualdade social pode ocorrer a qualquer momento e em todas as esferas da vida. Uma criança, por exemplo, pode ser privada desde o afeto, até os bens necessários ao seu pleno desenvolvimento. Elas ao sofrerem privações afetivas crescem sem os valores familiares, sem parâmetros, sem uma direção, ou seja, sem perspectivas de vida e por não possuírem um referencial familiar e doméstico, um sentimento de segurança; esse indivíduo busca isso fora de casa, na escola, nas drogas e nos mais diversos caminhos, podendo ser um sujeito em potencial para praticar condutas de violência.

Assim Vieira,

Vozes silenciadas, tornadas invisíveis por uma escola que não contempla o aluno real que nela se inscreve que não considera as diversas manifestações de individualidades, no exato instante em que menospreza o saber do aluno, que o inferioriza e ignora, que coisifica e dilui sujeitos em uma pasta homogênea em favor de interesses hegemônicos. São violências e violências se manifestando, gritantes, silenciosas, silenciadas, invisíveis. Violência simbólica. Muitas vezes naturalizada por professores, pais, colegas, nas suas diversas manifestações: humilhação, menosprezo, desqualificação, rotulação e outras formas de preconceito e discriminação quanto ao traço da diferença. (VIEIRA, 2010, p. 118).

A violência na escola ocorre desde atos com: agressões físicas e verbais, com a degradação do espaço físico e moral. Portas e janelas quebradas, banheiros com encanamento comprometido pelo entupimento, furto de torneiras e lâmpadas, como também atos de vandalismo como, por exemplo, pichações de paredes, muros, carteiras quebradas dentre outros, são alguns formas de como a violência pode ser cometida contra o patrimônio escolar, pelos próprios alunos.

Quadro nº 02 - Tipos de Violência

Tipos de Violência	Conceito
Violência física	Quando alguém causa ou tenta causar dano por meio de força física, de algum tipo de arma ou instrumento que possa causar lesões internas, externas ou ambas.
Violência psicológica	Inclui a ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da

	pessoa.
Negligência	Omissão de responsabilidade de um ou mais membros da família em relação a outro, sobretudo àqueles que precisam de ajuda por questões de idade ou alguma condição física, permanente ou temporária.
Violência sexual	Toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga outra à realização de práticas sexuais, utilizando força física, influência psicológica ou uso de armas ou drogas.
Verbal	Palavras indecentes, xingamentos e qualquer outra forma de agredir uma pessoa.

Fonte: Velho, Gilberto Cardoso Alves (1996), CAOP da Criança e do Adolescente.

Os problemas cotidianos, vivenciados por criança, adolescentes e jovens também se devem ao fato de que os atos de violência presentes nas escolas acabam sendo consequência de uma crise na própria educação, fazendo parte de um processo de exclusão social em seus espaços, que não são apenas ocasionados pela família, pelos alunos como também pela falta de uma política que realmente promova uma reforma educacional ampla, o que poderia ocasionar uma melhor adequação com as exigências do mundo presente, consumista e competitivo.

3 - DIAGNÓSTICO

Para a realização deste trabalho na Escola Municipal Professora Gildete Reis Lima, localizada na Rua José Augusto da Silva, nº 299 – Monte Alegre de Sergipe,

fonte de inspiração para nossa pesquisa, funcionou em 2015 com 834 alunos, na modalidade de ensino fundamental (1º ao 9º) e Educação de jovens e Adultos (Eja). Para levantamento de dados e informações a respeito da referida escola, seguimos algumas etapas, como: observação da estrutura física da escola, observação do comportamento dos alunos, professores, outros profissionais da escola e da família. Perpassando por rodas de conversas e entrevistas, a fim de coletar informações e construir o diagnóstico da situação vivenciada na referida escola.

O indivíduo, ao ocupar um determinado espaço na sociedade, chega com informações e comportamentos já adquiridos, os quais foram internalizados, de acordo com suas vivências. É a partir desse recorte que se deve analisar o fenômeno, ainda mais, no espaço escolar, uma vez que dentre as possíveis categorias de análise pode-se recorrer à pobreza ou desigualdade social, uma vez que, todas de certa forma interferem nos valores do indivíduo.

No primeiro momento nos reunimos para planejar as ações e decidimos que após o planejamento das ações, iríamos visitar a escola e fazer uma abordagem do projeto com a equipe gestora da escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima.

Após visitarmos a escola e traçarmos algumas ações, partimos para o segundo momento; fizemos uma reunião com o corpo docente da escola, conversando sobre o tema em questão e como íamos desenvolver as ações do plano de intervenção na referida unidade de ensino. Em seguida, nos reuniríamos no pátio da escola com os alunos, abordando uma roda de conversa intitulada de “direitos humanos, indisciplina, casos de violência e como íamos aplicar a pesquisa intitulada “Indisciplina e Violência no Ambiente Escolar”. Após conversarmos com a diretora, coordenadores, professores, alunos e demais profissionais que compõem a rede, partimos para o momento crucial do nosso projeto, fazer o levantamento de informações através de entrevista com coordenadora da escola e aplicação de um questionário para os professores e os alunos do Ensino Fundamental.

Ao observarmos os alunos em sala de aula na escola Professora Gildete dos Reis Lima; comportamento e atitudes de alguns alunos surgiram algumas interrogações a respeito de nossa pesquisa: Será que a escola está estagnada e não consegue atender as necessidades do aluno? Ou será que o aluno está desmotivado? Qual a causa de tanto desinteresse pela escola por maioria dos alunos? Que atitudes os professores, coordenadores e diretores estão tomando para sanar esse fato que só atrapalha o ensino e a aprendizagem?

Essas questões foram discutidas em reuniões com os profissionais da escola juntamente com pais e comunidade, numa tentativa de encontrar respostas e solucionar ou melhor amenizar essa questão.

A partir das reuniões com os professores na referida escola, constatamos que alguns alunos são indisciplinados e apresentam o mesmo comportamento em casa, desrespeitando seus pais e não cumprem horários e regras estabelecidos pela família.

Conversando com professores, coordenação escolar, funcionários e alunos, através de conversas individuais, palestras sobre comportamento, Direitos Humanos e filmes educativos foram algumas das medidas que adotamos para que essa preocupação começasse a ser modificada com resultados satisfatórios e a escola passar a ser um lugar prazeroso e acolhedor.

Nas conversas individuais percebemos que muitos alunos apresentam um quadro de inquietação, tem seus sonhos como qualquer pessoa ou melhor uma insatisfação com a vida, tem vontades, mas por causa das condições econômicas não podem executar seus sonhos e acabam em frustrações. Percebemos que querem chamar atenção, talvez até mesmo por falta de afeto porque na maioria das vezes os pais trabalham o dia inteiro e mal veem seus filhos; o diálogo em casa é muito pouco ou melhor raro e isso é preocupante, pois, a escola não pode se dispor a conversar tudo com o aluno e ouvir suas angústias.

A participação da família em casa é fundamental e é preciso encontrar uma maneira para que pais se conscientizem da importância de participar da vida escolar e do mundo particular de seu filho; conhecer melhor seus sonhos, suas vontades e ajudá-los de acordo suas condições.

No questionário direcionado ao professor, perguntamos sobre violência em sala de aula, dentro da escola, casos de alunos indisciplinados e com história de violência, quais os tipos de violência presenciou ou presencia atualmente. Enquanto no questionário do aluno, abordamos questões sobre a violência no ambiente familiar, escolar e perante a sociedade.

Analisando as informações prestadas pelos professores entrevistados, detectamos que casos de indisciplinas e violência acometida pelos alunos em sala de aula, na escola e na comunidade como um todo, provém da estrutura familiar condições desumanas que as possuem. Dessa forma o aluno acaba transmitindo e influenciado por falta de estímulo, afeto e o respeito para com o outro. E nós,

enquanto educadores, trabalhamos com esses alunos com respeito, dando-lhe atenção e o dialogo. Acreditamos na aproximação e participação da família com a escola.

Fizemos uma pesquisa com os alunos dos 6º ao 9º anos do ensino fundamental da unidade de ensino Professora Gildete dos reis Lima, nos turnos matutino e vespertino de ambos os sexos com idade entre 10 a 17 anos. Aplicamos um questionário acerca do tema “Indisciplina e Violência no Ambiente escolar: desafios e possibilidades de enfrentamento”, contendo algumas questões sociais e familiares.

No primeiro bloco, o questionário foi aplicado aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, ao todo foram 20 alunos com idade entre 10 a 14 anos, sendo 08 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Diante das informações prestadas, verificou-se que oito alunos informaram que são rebeldes, levam problemas para a sala de aula, faz tumulto e são indisciplinados. Constatou-se também que seis alunos desrespeita seus pais e que a violência dentro de casa acaba influenciando á violência escolar.

Quadro nº 03 - Idade e sexo dos educandos do 6º ano da EMPGRL, 2015.

Idade	Sexo	Quantitativo
10	M	6
11	M	2
11	F	2
12	F	4
12	M	1
13	F	2
14	M	3
Total		20

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

No Segundo bloco, o questionário foi aplicado aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, ao todo foram 16 alunos com idade entre 11 a 15 anos, sendo 07 do sexo feminino e 09 do sexo masculino. Diante das informações prestadas, constatou-se que os nove alunos não praticam atos de violência, tão poucos

cometem indisciplina entre colegas e professores na sala de aula. Os mesmos afirmaram que respeitam seus familiares, não convivendo com atos de indisciplinas, nem tampouco pratica violência seja ela física ou verbal e que diante dos casos gerados pela a mesma, procuram um diálogo entre os envolvidos.

Quadro nº 04 - Idade e sexo dos educandos do 7º ano da EMPGRL, 2015.

Idade	Sexo	Quantitativo
11	M	1
11	F	5
12	F	2
15	M	8
Total		16

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

No terceiro bloco, o questionário foi aplicado aos alunos do 8º ano do ensino fundamental, ao todo foram 25 alunos com idade entre 14 a 16 anos, sendo 16 do sexo feminino e 09 do sexo masculino. Diante das informações prestadas, constatou-se que os alunos em sua maioria, precisamente quatorze, praticam atos de violência, e ao mesmo tempo são indisciplinados com os colegas e professores na sala de aula. Em casos extremos precisam da intervenção da coordenação escolar para tomar algumas medidas cabíveis.

Quadro nº 05 - Idade e sexo dos educandos do 8º ano da EMPGRL, 2015.

Idade	Sexo	Quantitativo
14	M	5
14	F	7
15	F	5
15	M	2
16	M	2
16	F	4
Total		25

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

No quarto bloco, o questionário foi aplicado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, ao todo foram 22 alunos com idade entre 14 a 16 anos, sendo 12 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Nesse rol de informações constatou-se que oito alunos são indisciplinados e praticam violência.

Quadro nº 06 - Idade e sexo dos educandos do 9º ano da EMPGRL, 2015.

Idade	Sexo	Quantitativo
14	M	5
15	F	5
15	M	3
16	M	2
16	F	7
Total		22

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015

Quadro nº 07 - Perfil dos alunos entrevistados que procuram dialogar diante de Indisciplina e Atos de Violência – 9º ano da EMPGRL, 2015.

Sexo	Quantidade dos alunos que procuram dialogar diante de atos de Indisciplina e Violência
M	5
F	5

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

Quadro nº 8 – Quantitativos de docentes que participaram da entrevista: Indisciplina e Atos de Violência – 9º ano da EMPGRL, 2015.

Sexo	Quantidade de professores entrevistados.
M	1
F	4

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

4 - PLANO DE INTERVENÇÃO

Os alunos que compõem esta unidade de ensino são alunos oriundos de bairros periféricos e povoados do município da cidade de Monte Alegre. São alunos carentes, beneficiários pelo programa do governo federal (Bolsa Família), vive também do campo e pequenas propriedades rurais.

Os professores são profissionais pertencentes ao quadro efetivo da rede municipal de ensino: todos com formação de nível superior, atuando em suas respectivas áreas. Sendo a grande maioria da própria e alguns de cidades vizinhas. Enquanto a coordenação pedagógica atua com frequência, é residente do município, tem formação acadêmica e está sempre a disposição para melhoria e acolhimento do aluno e as questões didática pedagógica ao professor.

A indisciplina é um fator discutido por muitos profissionais da educação, mas o real fato agora é deixar de somente discutir, pois a teoria é o que não falta para essa problemática; é preciso colocar ideias em prática, professores rever suas aulas, pesquisar e conhecer a vida do aluno, juntamente com a família, sua realidade, seu mundo. Partindo desse olhar, compreendendo melhor e conhecendo a realidade em que vive os discentes, é possível trabalhar de forma a reverter o comportamento dos mesmos, ajudando-os de maneira sistemática a mudar sua conduta e suas atitudes.

Na Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima em Monte Alegre de Sergipe, deparamo-nos frequentemente com a indisciplina dos alunos, agressão verbal, agressão física, dentre outras e, a falta de atitudes dos professores para lidar com essa problemática no ambiente escolar. Os professores e demais profissionais da escola muitas vezes não sabem como agir para enfrentar a problemática da violência.

Para intervir, é preciso compreendê-la e, antes de tudo, defini-la. Desta forma, é necessário analisar o problema, a partir dos vários fatores que se relacionam com a aprendizagem.

Entendendo-se que o papel da escola é promover o convívio harmônico dentro da escola, como na sua relação com a comunidade local, detectando-se que isto não está ocorrendo, a intervenção de todos os envolvidos no processo educacional é urgente e necessária.

Neste contexto, a comunidade escolar sofre com os altos índices de indisciplina na sala de aula. Partido desse pressuposto, iremos realizar algumas atividades com alunos, pais de alunos e professores: Palestras Educativas (violência

e direitos humanos); Reunião com os pais de alunos, e por a par de tudo o que acontece na escola, a respeito do filho; Roda de conversa duas vezes por semana.

A metodologia aplicada para interferir na indisciplina da Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima foram: reunião com a equipe escolar, pais e comunidade em geral para apontamento dos problemas de indisciplina; Elaboração e aplicação de questionário para diagnosticar o que o aluno deseja e espera da escola; Sistematização dos dados da pesquisa; Reunião para averiguação dos dados e definição de metas; Conversas individualizadas com alunos de comportamentos de atitudes irregulares; Palestras sobre autoestima; Planejamento e organização de projetos que envolveram os discentes e comunidade em geral.

Atitudes como essas, pode-se perceber um avanço no comportamento dos alunos e a participação dos pais, poderia ser melhor em números e propostas, um começo que será estendido para o ano de 2016 com inovações e persistência até que a família, comunidade e professores se conscientizem de que a luta não é fácil.

4.1 Objetivos

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
Sensibilizar a comunidade escolar acerca dos impactos que a indisciplina e violência geram para a aprendizagem dos educandos, reduzindo a violência no ambiente escolar.	Propiciar a vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania	Realizar com a equipe gestora da escola, palestras para os discentes que estudam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, abordando temas como: Direitos humanos, violência dentro e fora da escola.
	Formar cidadãos participativos, responsáveis e com senso de criticidade.	Garantir ao educando situações de construção do conhecimento promovendo o seu crescimento pessoal, social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando

		a sua integração e atuação no meio sociocultural.
	Refletir sobre a função da escola para o enfrentamento da Indisciplina e violência presente no espaço escolar.	Traçar estratégias com a equipe gestora com ênfase na mudança da dinâmica da escola de acordo com os documentos que regem a instituição escolar.
		Propor rodas de conversas e leitura no momento do intervalo, uma vez por semana, relacionado ao tema do projeto de intervenção pedagógica.

Fonte: Jaelson dos santos e Jailson Vieira dos santos, 2015.

O presente projeto de intervenção “Indisciplina e Violência no Ambiente Escolar”: desafios e possibilidades de enfrentamento na Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima em Monte Alegre de Sergipe-SE. Será desenvolvido no período de abril a agosto de 2016, com a apresentação da proposta para a equipe gestora e professores, ver a disponibilidade de material que a escola dispõe, para a realização das atividades, bem como, articular com algumas instituições como a secretaria de Educação do Município, o Cras e Conselho tutelar, a fim de gerir insumos financeiros e materiais para o desenvolvimentos das palestras e atividades correlatas.

4.2 – Atividades/Ação

Tabela nº 01 – Atividade 01 - Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Sensibilizar a comunidade escolar acerca dos impactos que a indisciplina e violência geram para a aprendizagem dos educandos, reduzindo a violência na comunidade escolar.
Objetivo Especifico	Propiciar vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania.

Objetivos Operacionais	Realizar com a equipe gestora da escola, palestras para os professores e demais funcionários.
Ação	Palestras sobre Violência e Direitos Humanos.
Metodologia	Através de materiais didáticos fornecidos pela escola, será feita uma abordagem com os temas: Violência e direitos humanos, enfatizando o nosso objeto de pesquisa.
Recursos	Data show, computador, microfone, material impresso.
Público Alvo	Professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, coordenação, auxiliar administrativo, merendeiros e vigilantes.
Metas/Resultados	Que todos os envolvidos no ambiente escolar, durante a palestra participem e contribuam para um bom desenvolvimento da atividade no enfrentamento da violência .

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

Tabela nº 02 – Atividade 02 - Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Sensibilizar a comunidade escolar acerca dos impactos que a indisciplina e violência geram para a aprendizagem dos educandos, reduzindo a violência no ambiente escolar.
Objetivo Especifico	Propiciar a vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania
Objetivos Operacionais	Realizar com a equipe gestora da escola, palestras alunos, pais e comunidade.
Ação	Palestras sobre Indisciplina e Violência no ambiente escolar.
Metodologia	Distribuição de folhetos com ilustração com os temas: indisciplinas e violência no ambiente escolar. A

	partir iniciamos a palestra, logo em seguida passamos um vídeo mostrando todo um contexto da violência e suas causas. Finalizamos com fala de alunos e depoimentos de pais de alunos.
Recursos	Data show, computador, microfone, material impresso.
Público Alvo	Alunos, Pais e comunidade local.
Metas/Resultados	Sensibilizar os alunos, pais e comunidade local a respeito da indisciplina e atos de violência na escola, em casa e sociedade como um todo.

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

Tabela nº 03 – Atividade 03 - Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Sensibilizar a comunidade escolar acerca dos impactos que a indisciplina e violência geram para a aprendizagem dos educandos, reduzindo a violência no ambiente escolar.
Objetivo Especifico	Formar cidadãos participativos, responsáveis e com senso de criticidade.
Objetivos Operacionais	Garantir ao educando situações de construção do conhecimento promovendo o seu crescimento pessoal, social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando a sua integração e atuação no meio sociocultural.
Ação	Roda de conversa durante o intervalo e dinâmicas de interação.
Metodologia	Organização dos alunos em círculo de forma que todos possam se ver. Colocar uma música, propor uma brincadeira que leve a organização em círculo. Em seguida professores e coordenadores formular perguntas relacionadas ao tema indisciplina, violência e comportamento.

	Finalizando, os discentes irão formando suas opiniões e apresentando á todos.
Recursos	Som e Microfone
Público Alvo	Alunos e comunidade escolar
Metas/Resultados	Esperamos que os alunos participem ativamente da atividade, mostrando capacidade de se interagem com publico diversificado, contribuindo com relatos e opiniões acerca do tema.

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

Tabela nº 04 – Atividade 04 - Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Sensibilizar a comunidade escolar acerca dos impactos que a indisciplina e violência geram para a aprendizagem dos educandos, reduzindo a violência no ambiente escolar.
Objetivo Especifico	Refletir sobre a função da escola para o enfrentamento da Indisciplina e violência presente no espaço escolar.
Objetivos Operacionais	Traçar estratégias com a equipe gestora com ênfase na mudança da dinâmica da escola de acordo com os documentos que regem a instituição escolar.
Ação/Atividade	Atividades Lúdicas: Filmes e Leitura.
Metodologia	Organização dos profissionais que irão participar desta atividade em círculo de forma que todos possa se ver. Colocar uma música, propor uma brincadeira que leve a organização em círculo. Em seguida distribuindo cópias dos documentos que regem a instituição. Após a leitura do documento e considerações, faremos um momento em que os professores mudarão sua prática e rotina de sala de aula, passando imagens no data show e filmes educativos. Concluindo os profissionais falarão como foi à experiência vivenciada com várias ferramentas lúdicas e pedagógicas, para expor nas aulas aos seus

	alunos.
Recursos	Data show, computador, microfone.
Público Alvo	Gestores, professores e funcionários.
Metas/Resultados	Com o envolvimento dos profissionais e empenho durante a atividade para um processo de mudança em seu cotidiano escolar, espera-se que o professor tenha um olhar mais direcionado para o seu aluno, a fim de torna-lo, mas interativo com as práticas pedagógicas, uma vez que, os muros fora da escola estão contribuindo para o seu afastamento.

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

Tabela nº 05 – Atividade 05 - Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Sensibilizar a comunidade escolar acerca dos impactos que a indisciplina e violência geram para a aprendizagem dos educandos, reduzindo a violência no ambiente escolar.
Objetivo Especifico	Refletir sobre a função da escola para o enfrentamento da Indisciplina e violência presente no espaço escolar.
Objetivos Operacionais	Propor rodas de conversas e leitura no momento do intervalo, uma vez por semana, relacionado ao tema do projeto de intervenção pedagógica.
Ação	Caminhada: direitos e deveres do cidadão.
Metodologia	Primeiramente nos reuniremos em frente à escola Professora Gildete dos Reis Lima, com alunos, pais de alunos, professores, coordenação, diretora, pessoal de apoio e a comunidade para uma caminhada de conscientização do ato de indisciplinas e violência que vem acontecendo na escola e comunidade. Sairemos pelas principais ruas da cidade, com cartazes e faixas com frases relacionados ao tema, também com o auxílio do carro de som, falando e conscientizando as pessoas sobre os direitos humanos. Na praça da matriz

	faremos uma parada para o ato simbólico; alunos e pessoas da comunidade farão algumas considerações a respeito da violência. Em seguida, retornaremos a escola concluindo nossa atividade.
Recursos	Som, Microfone, cartazes, faixas e carro.
Público Alvo	Alunos, professores, pais, equipe gestora e a comunidade.
Metas/Resultados	Esperamos uma participação efetiva e atingir toda a comunidade ao qual passamos, com resultados satisfatórios de conscientização sobre o papel dos direitos e deveres de cada um, assim como também esperamos ter transmitido a mensagem de paz (diga não á violência e o respeito ao espaço do outro) a todos os alunos e comunidade como um todo.

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

4.3 - Principais etapas da atividade

Quadro nº 06 – Atividades do Plano de Intervenção, 2015.

Atividades	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Visita á Escola	X					
Estudo e Levantamento do Material para Implementação do projeto	X	X				
Planejamento das Ações		X				
Reunião com Equipe						

Gestora da Escola e Professores			X			
Aplicação dos Questionário				X		
Análise dos Resultados					X	X

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015

4.4 – Ações do Plano de Intervenção 2016

Quadro nº 07 – Ações do Plano de Intervenção 2016.

Ações 2016	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Palestras sobre Violência e Direitos Humanos com professores e demais profissionais que compõem a unidade escolar	X				
Palestras sobre Indisciplina e Violência no ambiente escolar com alunos e pais de alunos		X			
Roda de conversa durante o intervalo e dinâmicas de interação			X		
Atividades Lúdicas: Filmes e Leitura				X	

Caminhada: direitos e deveres do cidadão					X
--	--	--	--	--	---

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

4.5 - Recursos Utilizados no Plano de Intervenção

Quadro nº 08 - Recursos Utilizados no Plano de Intervenção

Recursos		Valor Total
Físicos	Carteiras, Quadro negro, apagador, computador, som, TV, data show, micro fone, carro de som.	
Materiais	Folha A4, pincel, caneta, lápis, borracha e pendrive, cartolina, pano para as faixas e tinta.	
Financeiros	CDs, Impressão e encadernação.	

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015.

A falta de acompanhamento da família, carinho e atenção geram indisciplina e insatisfação nas crianças e adolescentes que a liberam na escola, onde possam chamar atenção para si, para que alguém perceba sua fraqueza e possa lhe ajudar. Após aplicar as metodologias mencionadas no projeto, o ambiente escolar melhorou muito, professores e alunos se sentiram mais próximos e compreenderam que a indisciplina só atrapalha e gera conflito e discórdias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após desenvolver o Projeto de Intervenção Pedagógica a Indisciplina e Violência no Ambiente Escolar: Desafios e Possibilidades de Enfrentamento na escola municipal Professora Gildete dos Reis Lima, está mais sociável. Alunos que antes apresentavam um comportamento irregular que atrapalhava e dificultava o

trabalho do professor e conseqüentemente sua a aprendizagem e a do colega, apresenta um comportamento melhor.

Durante o processo de intervenção percebe-se que quando se dá um pouco mais de atenção a esses alunos (rebeldes) é como se estivesse dando todo o carinho que lhes falta, pois, esse é um dos principais motivos de tanta inquietação de crianças que vivem em um mundo cheio de transformações e novidades.

Notamos em diversos momentos, durante nossa presença na escola, o desespero e o empenho de muitos professores para não perder seus alunos para o crime, ou para a violência ou até mesmo para a própria falta de esperança no futuro. A família e a escola têm sido historicamente a base da educação de crianças, adolescentes e jovens e da inserção social desse grupo. A negação do diálogo, as formas de violência física, sexual, moral e psicológica contra esse grupo etário que ocorrem muitas vezes no âmbito intrafamiliar podem refletir na vida escolar sob a forma de comportamentos agressivos ou mesmo apático dos alunos, desafiando os educadores para o enfrentamento dessa problemática.

Percebemos um avanço no comportamento dos alunos e a participação dos pais poderia ser melhor em números e propostas, um começo que será estendido para o ano de 2016 com mais inovações e persistência até que a família, comunidade e professores se conscientizem de que a luta não é fácil.

A criança rebelde, desobediente e corrompida que forma o elemento mais difícil de ser controlado nas escolas, deve ser corrigida com amor, afeto, atenção, compreensão e nunca com ira, mas ser firmes, humildes e pacientes, não elevar a voz; sem palavras ásperas, nem irritar-se, sem nervosismo, devendo ser calmos e tolerantes. Dos relatos encontrados pelos entrevistados percebemos que é importante estabelecer padrões de melhoria, objetivos e alvos a serem alcançados, utilizando para essas mudanças todas as técnicas possíveis da pedagogia desde que abranja a família, o aluno a escola e a sociedade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e práticas**. São Paulo: Samus, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui % C3% A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%20C3%A7ao.htm). Acesso em: 17 out. 2013

BRASIL. Lei no. 8.069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasília: 1990.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico- compreensiva**, artigo a artigo. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHRSPINO, “**Tirania, apatia, desrespeito e violência**: Há algo de errado na sala de aula”, Revista Profissão Mestre, julho de 2005.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ESCOLA, Revista Nova. Indisciplina, p. 78. Ano XXIV nº. 226, outubro, 2009.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2003.

MIELNIK, Isaac. *O Comportamento Infantil: Técnicas e Métodos para entender Crianças*. 2.^a edição, editora: Ibrasa, São Paulo – SP, 1982.

MONTE ALEGRE DE SERGIPE. **Projeto Político Pedagógico da Escola.....** Monte Alegre de Sergipe: Secretaria Municipal de Educação, 2010.

PERRENOUD, Phillipe. **10 novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RABELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar: Causas e sujeitos: a educação problemática como proposta real de superação**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

REGO, Teresa Cristina. O papel dos educadores na disciplina escolar . IN: Pátio, FNDE, Porto Alegre, Ano XI, n.42, maio/julho 2007.

SABASTIÃO, J. T. Sedra, M. G. Alves, D. Tavares e M. J. Portas. “**A produção da violência na escola**”, Revista da ESS, Santarém, 1999.

VASCONCELOS, Celso S. **publicação Série e Ideias nº 28**, São Paulo; FTE, 1997. p. 227 a 252.

VELHO, Gilberto Cardoso Alves (1996), **CAOP da Criança e do Adolescente**.

YUS, Rafael – “**Em busca de coerência, colaboração e relevância**”. Pátio (revista pedagógica) nº 27; agosto/outubro de 2003.

APÊNDICE

1 - Roteiro de entrevista aos Professores

2 - Roteiro de entrevista aos Alunos

3 – Roteiro de entrevista ao Coordenador

Escola: Municipal Professora Gildete dos Reis Lima – Zona Urbana

Professor Entrevistado: Área de Atuação: Série/Ano

Cursista: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos

Orientador: Ferdinando de Melo - TCC – Projeto de Intervenção

Questionário 1

- 1) Bem, sabemos que a indisciplina é uma questão polemica no meio escolar, e isto vem causando vários questionamentos de como lidar e tentar sanar tal problema. Então, baseado nesta perspectiva, professor; o que você pode nos dizer em relação à violência escolar?
- 2) Na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e psicológico do cidadão?
- 3) Existem crianças que ao chegarem á escola não quer ter limites e nem tampouco querem respeitar algumas regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?
- 4) Quais as consequências à violência trazem para nosso meio?
- 5) Como a violência se manifesta na escola?
- 6) Qual ou quais os tipos de violências mais comuns os alunos acometem no meio escolar da qual você tem conhecimento e vivencia no dia a dia?
- 7) Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no diz respeito a atos de tantas indisciplinas?
- 8) E você, o que está fazendo para contribuir com diminuição da violência no meio escolar?

- 9) Que estratégias são utilizadas na escola onde leciona para combater a indisciplina e os casos de violência?
- 10) Quais as medidas corretivas aplicadas em tais situações?
- 11) As eventuais falhas no trabalho pedagógico das escolas, o grande número de alunos, ou seja, classes superlotadas, e até mesmo o sentimento de impunidade podem ser tratados como causas do fenômeno?
- 12) O vínculo afetivo entre professor e aluno pode significar um recurso importante em relação à indisciplina?

Escola: Municipal Professora Gildete dos Reis Lima – Zona Urbana
Coordenador: Área de Atuação:
Cursista: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos
Orientador: Ferdinando de Melo - TCC – Projeto de Intervenção

Questionário 2

- 1) Teça um comentário sobre a caracterização da escola?
- 2) Como é a relação entre alunos e professores nesta escola?
- 3) Comente sobre casos de violências e alunos indisciplinados que ocorreram ou acontecem nesta unidade de ensino?
- 4) Qual é o perfil social dos alunos nesta unidade de ensino?
- 5) Quais projetos a escola desenvolvem para a melhoria e aprendizagem do aluno?
- 6) Como a escola de modo geral lida com a questão da violência?

Escola: Municipal Professora Gildete dos Reis Lima – Zona Urbana
Aluno: Área de Atuação: Série/Ano
Cursista: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos
Orientador: Ferdinando de Melo - TCC – Projeto de Intervenção

Questionário 3

- 1) Você trata bem seus colegas e professores?
☐ Sim ☐ Não
- 2) Você acha certo agredir alguém?
☐ Sim ☐ Não
- 3) Você concorda com as regras impostas pela escola?
☐ Sim ☐ Não
- 4) Você convive com algum tipo de violência dentro de casa?
☐ Sim ☐ Não
- 5) Em sua opinião, como a violência em casa influencia a violência e indisciplina no meio escolar?
- 6) Já se envolveu com algum tipo de violência na escola?
- 7) Quais os fatores que leva um cidadão a praticar atos de violência?
- 8) O que a escola está fazendo no momento para evitar a violência?
- 9) E quais suas ações par não praticar a violência e casos de indisciplinas no meio escolar e perante a sociedade?

Imagem nº 01 - Ideb 5º ano da EMPGRL

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa:

Resultado: Escola UF: SE

Município: MONTE ALEGRE DE SERGIPE Nome da Escola: ESCOLA MUL PROFESSORA GILDETE DOS REIS LIMA

Rede de ensino: Municipal Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESCOLA MUL PROFESSORA GILDETE DOS REIS LIMA	2.7	2.3	1.9	***	***	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

*** Sem média na Prova Brasil 2013. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

**** Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: www.inep.com.br

Imagem nº 02 - Ideb – 9º ano da EMPGRL

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa:

Resultado: Escola UF: SE

Município: MONTE ALEGRE DE SERGIPE Nome da Escola: ESCOLA MUL PROFESSORA GILDETE DOS REIS LIMA

Rede de ensino: Municipal Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESCOLA MUL PROFESSORA GILDETE DOS REIS LIMA	1.9	2.1	2.5	2.7	3.2	2.1	2.7	3.3	3.5	3.8	4.1	4.4	4.8

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

*** Sem média na Prova Brasil 2013. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

**** Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: www.inep.com.br

Imagem nº 03 – Localização da EMPGRL

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ides

Buscar nova escola

ESCOLA MUL PROFESSORA GILDETE DOS REIS LIMA

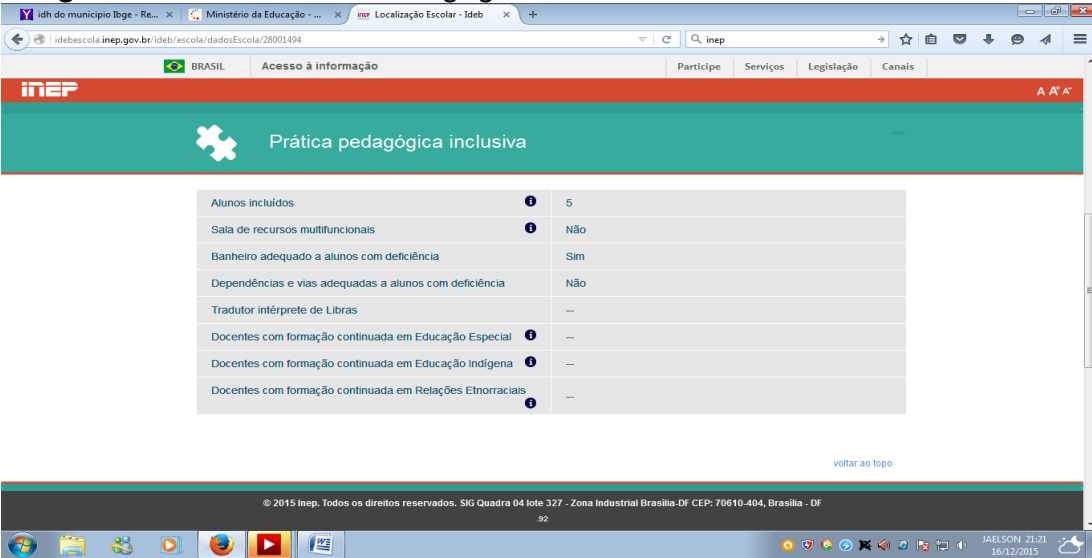
Código da escola	28001494
Endereço	RUA JOSE AUGUSTO DA SILVA 299
Bairro	CENTRO
CEP	49690-000
Município	Monte Alegre de Sergipe
UF	SE
Dependência Administrativa	Municipal
Localização	Urbana
Localização diferenciada	Não Se Aplica

Comunidade da educação

© 2015 Inep. Todos os direitos reservados. SNG Quadra 04 lote 327 - Zona Industrial Brasília DF CEP: 70610-404, Brasília - DF

Fonte: www.inep.com.br

Imagem nº 04 – Práticas Pedagógicas Inclusiva da EMPGRL



BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Prática pedagógica inclusiva

Alunos incluídos	5
Sala de recursos multifuncionais	Não
Banheiro adequado a alunos com deficiência	Sim
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência	Não
Tradutor intérprete de Libras	—
Docentes com formação continuada em Educação Especial	—
Docentes com formação continuada em Educação Indígena	—
Docentes com formação continuada em Relações Etnorraciais	—

[voltar ao topo](#)

© 2015 Inep. Todos os direitos reservados. SIG Quadra 04 lote 327 - Zona Industrial Brasília-DF CEP: 70610-404, Brasília - DF

Fonte: www.inep.com.br

Imagem nº 05 – Infraestrutura Básica da EMPGRL



BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Infraestrutura básica

Água consumida pelos alunos	Filtrada
Abastecimento de água	Rede pública
Abastecimento de energia elétrica	Rede pública
Esgoto sanitário	Rede pública
Banheiro dentro do prédio	Sim
Banheiro fora do prédio	Não
Local de funcionamento da escola	Prédio escolar Outros

[voltar ao topo](#)

© 2015 Inep. Todos os direitos reservados. SIG Quadra 04 lote 327 - Zona Industrial Brasília-DF CEP: 70610-404, Brasília - DF

Fonte: www.inep.com.br

Imagem nº 06 – Espaços de Aprendizagem e Equipamentos da EMPGRL



BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Espaços de aprendizagens e equipamentos

Biblioteca	Não
Sala de leitura	Não
Laboratório de ciências	Não
Laboratório de informática	Não
Acesso à internet	Sim
Banda larga	Sim
Computadores para uso dos alunos	Sim
Pátio descoberto	Não
Pátio coberto	Sim
Auditério	Não
Quadra de esportes coberta	Não

© 2015 Inep. Todos os direitos reservados. SIG Quadra 04 lote 327 - Zona Industrial Brasília-DF CEP: 70610-404, Brasília - DF

Fonte: www.inep.com.br

Anexos

LISTAS DE FIGURAS

Figura - 01



Fonte:

Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015

Figura - 02



Fonte: Jaelson dos Santos e Jailson Vieira dos Santos, 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA- CESAD
REDE NACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO
AMBIENTE ESCOLAR "ESCOLA QUE PROTEGE".



COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos/as discentes Jaelson dos Santos , Jailson Vieira Santos, sob o título "*Indisciplina e Violência no ambiente escolar: Desafios e possibilidade de enfrentamento na Escola Municipal Professora Gildete dos Reis Lima em Monte Alegre de Sergipe-SE.*", defendido e aprovado em 05 março de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Ferdinando Santos de Melo

Prof^o Dr. Ferdinando Santos de Melo - orientador
Presidente

Alessandra Barbosa Bispo

Prof^a. Dr^a. Alessandra Barbosa Bispo
Membro Titular

Sheilla Silva da Conceição

Prof^a MSc. Sheilla Silva da Conceição-
Membro Titular



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador: <i>Falton dos Santos</i>			
Matrícula:	<i>201422 / 000888</i>	Tel/Cel:	<i>9 9993 0301</i>
Endereço: <i>Rua Domingos Machado de Aragão, 151</i>			
Cidade:	<i>Monte Alegre - SE</i>	CEP:	<i>49690.000</i>
CPF:	<i>00494229527</i>	RG:	<i>1536557</i>
ÓRGÃO EXPEDIDOR:	<i>SSP</i>	UF:	<i>SE</i>
E-mail:	<i>pelson.11@hotmail.com</i>		
Orientador:	<i>Ferdinando Melo dos Santos</i>		
Telefone:	<i>988013261</i>		
E-mail:	<i>Ferdinandomelo@hotmail.com</i>		

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	
PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola:	<i>Municipal Professora Gildete dos Reis Lima</i>
Telefones:	<i>33181 1393</i>
Código Inep:	<i>28001494</i>
Endereço: <i>Rua José Augusta da Silva, 299</i>	
Cidade:	<i>Monte Alegre de Sergipe</i>
CEP:	<i>49690.000</i>
Diretor ou Coordenador responsável na escola:	
<i>Aciera Araújo de Barros Lima</i>	
Telefones:	<i>99917 5024</i>
E-mail:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Responsável pelo estágio:	
Telefones:	
E-mail:	

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção de caráter obrigatório, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infanto-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico, Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de 20/08/2015 a 15/09/2015

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

- e) manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- f) assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
- c) entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
- b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
- c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Monte Alegre, 20 de Julho de 2015.

gabriel do santos
Aluno/Pesquisador

Coordenadora do Curso Escola que Protege
(assinatura e carimbo)

Cícera Araújo de Barros Lima

Instituição concedente

(assinatura e carimbo)

Profa. Antônia Fernandes R. Santos

Rua José Augusto do Silva s/nº
Cidade Universitária - Centro
Monte Alegre de Sergipe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador: Jackson Vieira dos Santos			
Matrícula:	201422001778	Tel/Cel:	998244903
Endereço: Rua Secundino Soares da Costa			
Cidade:	Monte Alegre de	CEP:	49690-000
CPF:	89585119587	RG:	1369127
ÓRGÃO EXPEDIDOR:		SSP	UF: SE
E-mail: jacksoneduc@gmail.com			
Orientador: Ferdinando Melo dos Santos			
Telefone: 98801-3261			
E-mail: ferdinandomelo@hotmail.com			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola:	Municipal Professora Gillete dos Reis Lima
Telefones:	3318 1393
Código Inep:	28001494
Endereço: Rua José Augusto da Silva, 299	
Cidade:	Monte Alegre de Sergipe
CEP:	49690-000
Diretor ou Coordenador responsável na escola:	
Cícero Araújo de Barros Lima	
Telefones:	999175024
E-mail:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infância-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

- e) manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
f) assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
c) entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª - A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Monte Alegre, 20 de Julho de 2015.

Gailson Vieira dos Santos
Aluno/Pesquisador

Coordenadora do Curso Escola que Protege
(assinatura e carimbo)

Ricarda Araújo de Barros Lima

Instituição concedente
Escola Municipal
Prof. ~~Antônio~~ ~~Estrela~~ ~~Correia~~ ~~R. Santos~~

Rua José Augusto de Silva s/nº
C.P. 48.000-000 Centro
Monte Alegre do Sergipe



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Responsável pelo estágio:	
Telefones:	
E-mail:	

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção de caráter obrigatório, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infanto-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico, Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de 20/08/2015 a 15/09/2015

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);